

# APRECIE SEM MODERAÇÃO: perspectivas do comércio internacional da cachaça

Maria Auxiliadora de Carvalho<sup>1</sup>  
César Roberto Leite da Silva<sup>2</sup>

A origem da cachaça remonta ao período da colonização brasileira e surgiu como subproduto nos engenhos de açúcar. Inicialmente, não passava de garapa azeda que embebedava os escravos, tornando mais suportável a dureza da escravidão. Percebendo esta propriedade, os senhores de engenho passaram a fornecer esse produto no desjejum dos escravos. Em pouco tempo a bebida foi aperfeiçoada e passou à mesa dos senhores e outros consumidores de posses, vindo a tomar mercado da bagaceira<sup>3</sup> procedente de Portugal, fato que provocou a emissão de legislação restritiva à montagem de engenhos em meados do século XVIII.

De lá para cá, a despeito de todo o avanço tecnológico, a cachaça, de certa forma, manteve sua forma tradicional de produção. Em grande parte das propriedades é atividade produtiva secundária, de técnica rudimentar e conduzida com elevado grau de informalidade. Pelo menos é assim com a cachaça de alambique, o processo de produção artesanal<sup>4</sup>. Essas características limitam a exploração das oportunidades que vêm surgindo nos mercados interno e externo para essa bebida.

Entretanto, procurando aproveitar o interesse que a bebida vem despertando, sobretudo no mercado internacional, uma série de iniciativas foram tomadas para diferenciar o produto. Do ponto de vista legal, foram dados importantes passos para fomentar a exportação da cachaça. Inicialmente, o Decreto 4.062, de 26 de dezembro de 2001, define as expressões "cachaça", "Brasil" e "cachaça do Brasil" como indi-

cações geográficas para efeito, no comércio internacional, de direito de propriedade intelectual. O Decreto 4.851, de 2 de outubro de 2003, por sua vez, trata da padronização, classificação, registro, inspeção, produção e fiscalização de bebidas, entre elas a cachaça.

Sempre com os olhos no mercado internacional, o Programa Brasileiro de Desenvolvimento da Cachaça (PBDAC) e o Governo tentam reclassificar a bebida a partir de 2004, o que permitirá ser reconhecida em todo o mundo como um produto tipicamente brasileiro. Essa providência é necessária porque na atualidade a cachaça é classificada como rum, também um destilado da cana.

Mas, qual é de fato o potencial do mercado internacional da cachaça? Para essa avaliação empregou-se uma metodologia desenvolvida por FAJNZYLBBER (1991) e formalizada por MANDENG (1996), na qual o desempenho comercial do produto de um país é avaliado a partir de variações de sua participação nas importações mundiais<sup>5</sup>.

Formalmente, considerando  $s_i$  a participação das importações mundiais do produto  $i$  ( $M_i$ ) nas importações mundiais de todos os produtos agrícolas ( $M$ ),  $\Delta s_i > 0$  indica que a participação de  $i$  nas importações mundiais aumentou no período. Naturalmente que  $\Delta s_i = 0$  sugere estagnação e  $\Delta s_i < 0$  retrocesso. Denominando  $s_{ij}$  a participação das exportações do produto  $i$  pelo país  $j$  ( $X_{ij}$ ) nas importações mundiais de  $i$ ,  $\Delta s_{ij} > 0$  denota que o país  $j$  ganhou competitividade no mercado internacional de  $i$ . Por outro lado,  $\Delta s_{ij} \leq 0$  indica perda ou manutenção na competitividade.

Quando se consideram os pares ordenados de  $\Delta s_i$  e  $\Delta s_{ij}$  estimados para os mesmos períodos, pode-se ter as seguintes combinações:

<sup>1</sup>Engenheira Agrônoma, Doutora, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>2</sup>Economista, Doutor, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>3</sup>Bagaceira, ou aguardente vinílica, é um subproduto da destilação dos resíduos da fermentação do vinho.

<sup>4</sup>Naturalmente o processo industrial das destilarias, desenvolvida predominantemente em São Paulo, não corresponde a essa descrição.

<sup>5</sup>FAJNZYLBBER, F. Inserción internacional e innovación institucional. **Revista de La Cepal**, Santiago de Chile, n. 44, p. 149-178, Ago. 1991. MANDENG, O. J. Competitividad internacional y especialización. **Revista de La Cepal**, Santiago de Chile, n. 45, p. 25-42, Dec. 1996.

$\Delta s_i > 0$  e  $\Delta s_{ij} > 0$ , o produto está numa situação de ótimo, pois o país está aumentando sua participação num mercado em expansão. Este é o melhor dos mundos.

$\Delta s_i < 0$  e  $\Delta s_{ij} > 0$ , o produto está numa situação de vulnerabilidade. O país aumenta as exportações num mercado em declínio.

$\Delta s_i > 0$  e  $\Delta s_{ij} < 0$ , o produto está numa situação de oportunidades perdidas, pois perde participação num mercado em expansão.

$\Delta s_i < 0$  e  $\Delta s_{ij} < 0$ , o produto está numa situação de retrocesso: tanto o mercado quanto a participação do país estão se retraindo.

Antes de aplicar esses indicadores convém examinar a evolução desse mercado. Note-se que não há dados sobre as importações mundiais de cachaça, mas sim de bebidas destiladas. Como a cachaça pertence a esta família, pode-se considerar este grupo como o mercado potencial do destilado da cana. A participação da cachaça no mercado mundial de destilados é insignificante, menos do que 0,1%. Para que se tenha uma idéia das magnitudes, em 2001, o Brasil exportou US\$8.722.000 de cachaça, enquanto o mercado mundial absorveu US\$10.986.679.000 em bebidas destiladas. A participação da bebida brasileira foi de 0,08% (Tabela 1).

Dois indicadores podem ser examinados para completar um exame preliminar do comércio de bebidas destiladas, incluindo o Brasil. O primeiro é a evolução das bebidas destiladas

no comércio mundial de produtos agrícolas,  $s_i$ , e o segundo é o comportamento do Brasil nesse mercado,  $s_{ij}$ . As importações relativas de bebidas aumentam consistentemente durante o período estudado. Já a participação do Brasil, apesar de crescente, não obedece a um padrão homogêneo, apresentando grande oscilação entre 1993 e 1998 (Figura 1).

Cruzando  $\Delta s_i$  e  $\Delta s_{ij}$  no período 1989-2001, considerando variações anuais, nota-se que a maior parte dos pontos estão nos quadrantes I e II, de ótimo e oportunidades perdidas (Figura 2). Isso ocorre, por um lado, porque as importações mundiais de bebidas alcoólicas destiladas estão em expansão. Por outro, o mesmo não ocorre com as exportações brasileiras de cachaça. Apenas quatro pontos, correspondentes aos anos de 1992, 1999, 2000 e 2001, num total de 12, estão no primeiro quadrante (situação de ótimo). Os anos de 1994 e 1995, que indicam uma situação de vulnerabilidade, não devem ser considerados representativos porque nesse período ocorreu uma situação atípica, de retração nas importações relativas de bebidas destiladas alcoólicas, enquanto o Brasil aumentou sua participação no mercado ( $\Delta s_{ij} > 0$ ) (Figura 2).

Para concluir, pode-se dizer que, de fato, o comércio internacional é um fator que pode ser considerado importante para o dinamismo da produção nacional de cachaça, dado seu crescimento e elevado volume de negócios. Em contrapartida, o Brasil não tem aproveitado devidamente esse mercado, porque ainda exporta quantidades insignificantes e irregulares da bebida.

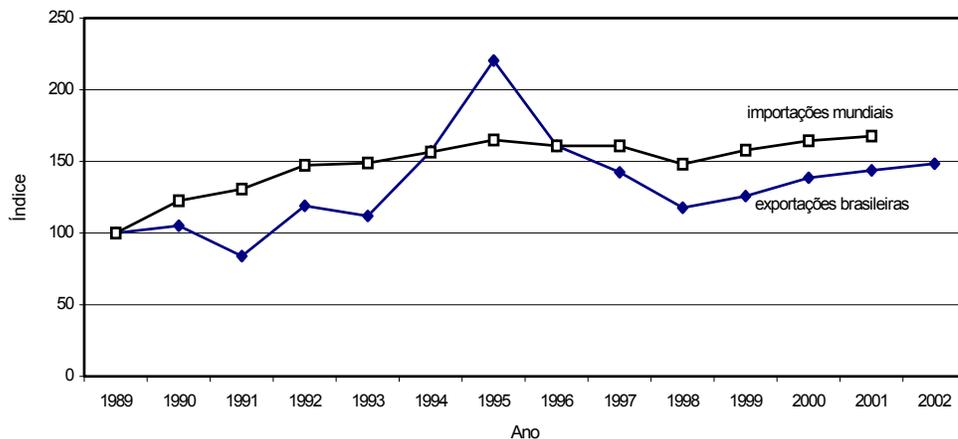
TABELA 1 - Participação da Cachaça Brasileira no Mercado Internacional de Bebidas Destiladas, 1989-2001

Ano	Xc <sup>1</sup> (US\$1.000)	Mb <sup>2</sup> (US\$1.000)	Xc/Mb (%)
1989	5.876	6.548.300	0,09
1990	6.174	8.023.611	0,08
1991	4.936	8.552.213	0,06
1992	6.992	9.646.545	0,07
1993	6.577	9.749.986	0,07
1994	9.227	10.245.021	0,09
1995	12.946	10.797.265	0,12
1996	9.449	10.536.854	0,09
1997	8.361	10.532.539	0,08
1998	6.919	9.705.846	0,07
1999	7.398	10.341.947	0,07
2000	8.147	10.773.771	0,08
2001	8.453	10.986.679	0,08
2002	8.722	n.d	-

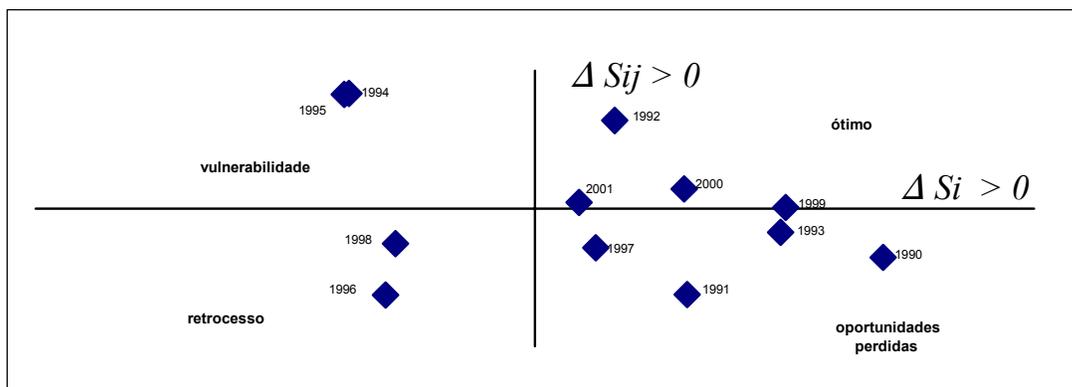
<sup>1</sup>Exportações brasileiras de cachaça.

<sup>2</sup>Importações mundiais de bebidas destiladas.

Fonte: SECEX/MDIC. AliceWeb. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: nov. 2003, e FAO. FAOSTAT database. Disponível em: <<http://apps.fao.org/default.htm>>. Acesso em: nov. 2003.



**Figura 1** - Índice de Exportação Brasileira de Cachaça e de Importação Mundial de Bebidas Alcoólicas Destiladas, 1989-2002.  
 Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da FAO e SECEX/MDIC.



**Figura 2** - Classificação do Desempenho da Cachaça Brasileira no Mercado Mundial, 1989-2001.  
 Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da FAO e SECEX/MDIC.